

Reações adversas e interações medicamentosas em oncologia: caracterização de pacientes em uso do antineoplásico oral capecitabina.

Thiago S. Cobaxo*, Natalia da C. Duarte, Lais S. Amaral, Rafael N. de Souza, João Carlos C. Teixeira, Mariana R. B. Medeiros, Carmem S. P. Lima, Patricia Moriel

Resumo

O antineoplásico oral capecitabina possui importante papel no tratamento de tumores gástricos e colorretais, altamente prevalentes em todo mundo. Este estudo tem como objetivo caracterizar os pacientes que utilizam este medicamento no Ambulatório de Oncologia do Hospital de Clínicas/UNICAMP, determinar o perfil de reações adversas apresentadas e quantificar interações medicamentosas. Foram incluídos 50 pacientes, em sua maioria homens, com média de idade de $60,12 \pm 9,77$ anos. A interação medicamentosa mais prevalente foi entre capecitabina e oxaliplatina (21,30%) e a reação adversa mais apresentada pelos pacientes foi parestesia (11,90%).

Palavras-chave:

Capecitabina, reações adversas, interações medicamentosas.

Introdução

O antineoplásico oral capecitabina possui importante papel no tratamento de tumores gástricos e colorretais, altamente prevalentes em todo mundo. Embora seja considerada uma opção terapêutica efetiva, o medicamento apresenta uma alta toxicidade associada ao seu uso que, caso não tenha o manejo correto, pode levar a não-adesão ao tratamento¹. Além disso, os pacientes oncológicos geralmente fazem uso de diversos medicamentos de forma crônica, o que pode levar ao maior risco de apresentarem interações medicamentosas². Este estudo tem como objetivo caracterizar os pacientes que utilizam o antineoplásico oral capecitabina no Ambulatório de Oncologia do Hospital de Clínicas/UNICAMP, determinar o perfil de reações adversas apresentadas nos primeiros três ciclos de tratamento e quantificar interações medicamentosas deste mesmo período utilizando-se duas bases de dados distintas (Micromedex® e UpToDate®).

Resultados e Discussão

Foram analisados dados referentes a 50 pacientes atendidos no período de Maio/2017 a Maio/2018. Os pacientes incluídos possuem uma média de idade de $60,12 \pm 9,77$ anos, em sua maioria homens (54%) com diagnóstico de câncer colorretal (69,39%). Quanto a possíveis comorbidades apresentadas, a maioria dos pacientes são hipertensos (36%), seguido dos pacientes diabéticos (12%) e hipercolesterolêmicos (10%). Em relação a necessidades especiais apresentadas, 40% dos indivíduos participantes da pesquisa são usuários de bolsa de colostomia e 10% necessitam de sonda de alimentação. O protocolo de tratamento mais prevalente é o XELOX (capecitabina + oxaliplatina), prescrito para 96% dos pacientes. Quarenta e nove pacientes apresentaram pelo menos uma reação adversa ao longo do tratamento. Quanto às reações adversas relatadas, parestesia foi a principal toxicidade (11,90% do total de reações adversas registradas), seguida de náusea (11,31%), diarreia (9,52%) e fadiga (8,93%). Por fim, em relação ao total de interações medicamentosas (IMs) quantificadas, as principais delas,

detectadas através das duas bases de dados utilizadas neste estudo, estão descritas nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Interações medicamentosas obtidas pelas bases de dados Micromedex® (n=186).

Interação Medicamentosa	n (%)
Capecitabina x omeprazol	31 (16,67)
Capecitabina x hidroclorotiazida	27 (14,52)
Dipirona x losartana	10 (5,38)
Dipirona x hidroclorotiazida	7 (3,76)
Capecitabina x cimetidina	6 (3,23)
Outros	105 (56,45)

Tabela 2. Interações medicamentosas obtidas pela base de dado UpToDate® (n=704).

Interação Medicamentosa	n (%)
Capecitabina x oxaliplatina	150 (21,30)
Capecitabina x dipirona	41 (5,82)
Oxaliplatina x dipirona	41 (5,82)
Capecitabina x loperamida	34 (4,83)
Oxaliplatina x loperamida	34 (4,83)
Outros	404 (57,39)

Conclusões

Observou-se que a maior parte dos usuários de capecitabina no Ambulatório de Oncologia do HC/UNICAMP são homens com cerca de 60 anos de idade, em sua maioria com diagnóstico de tumor colorretal e apresentando comorbidades, sob regime do protocolo XELOX. A reação adversa mais comum apresentada é parestesia e a IM mais prevalente é capecitabina x oxaliplatina.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento do projeto, à todos do laboratório LAFFAC e à todos os pacientes que aceitaram participar da pesquisa.

Walko, C.M. *Clinical Therapeutics*. 2005, 27, 23-44.

² Schreiber V. *et al. Anticancer Res*. 2014, 34, 3371-3376.